



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Enfermidades do Brasil

Furo! Neste momento de altas mentiras e tentativas de golpes no cenário político, esta coluna conseguiu uma entrevista mediúcnica exclusiva com o padre Antônio Vieira, o autor de *Os sermões*, para conversar sobre as doenças do Brasil. Fala, mestre!

Qual é a causa da enfermidade do Brasil?

A causa da enfermidade do Brasil, bem examinada, é a mesma que a do pecado original. Pôs Deus no paraíso terreal

nosso pai Adão, mandando que o guardasse, e trabalhasse, e ele parecendo-lhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão à árvore vedada, tomou o pomo que não era seu, e perdeu a justiça, em que vivia para si, e para o gênero humano.

E o que isso tem a ver com o que acontece hoje no Brasil?

Essa foi a origem do pecado original, e essa é a causa original das doenças do Brasil, tomar o alheio, cobiças, interesses, ganhos, e conveniências particulares, por onde a justiça se não guarda, e o estado se perde.

De que maneira isso levou e leva o Brasil à perdição?

Perde-se o Brasil, senhor (digamo-lo em uma palavra), porque alguns ministros não vêm cá buscar nosso bem, vêm cá buscar nossos bens. Se um só homem que tomou, perdeu o mundo, tantos homens a tomar, como não hão de perder um estado?

Por que chegamos a esse ponto tão dramático?

O pior acidente que teve o Brasil em sua enfermidade foi o tolher-se-lhe a fala: muitas vezes se quis queixar justamente, muitas vezes quis pedir o remédio de seus males, mas sempre lhe afogou as palavras na garganta, ou o respeito, ou a violência. Por esta causa serei eu hoje o intérprete de nosso enfermo, já

que a mim me coube em sorte.

Que trabalho teria um líder para curar as enfermidades de que padece o Brasil? Acontecerá a Vossa Excelência com o Brasil, o que a Cristo com Lázaro. Chamaram-no para curar um enfermo e quando chegar, será necessário ressuscitar um morto.

Como curar o Brasil de suas enfermidades?

É pois a doença do Brasil falta de devida justiça, assim da justiça punitiva, que castiga os maus, como da justiça distributiva, que premia os bons.

Quais as consequências da falta de justiça no Brasil?

Não é miserável a república onde há delitos, senão onde falta o castigo deles: que os reinos e os impérios não os arruinam por pecados cometidos, senão por dissimulados. Sem justiça não há reino, nem província, nem cidade, nem ainda companhia de ladrões que possa conservar-se. Que não há cousa que assim desespere os beneméritos, como ver os indignos premiados.

Como seria um Brasil curado de suas doenças, um Brasil justo?

Que se der o sangue, não há de ser para que outros vivam e triunfem, senão para que nós vivamos e triunfemos de nossos inimigos. Tudo o que se tirar do Brasil, com o Brasil se há de gastar.

INVESTIGAÇÃO / Os empresários Divino Gomes da Silva, de 72 anos, e Carmelita Ricardo Silva, de 69, foram surpreendidos pela invasão repentina na residência do casal por um jovem. Marcos Oliveira espancou os idosos e um deles morreu

Agredido e morto dentro de casa

» DARCIANNE DIOGO

A cena era de puro terror. Dentro da casa, um casal de idosos havia sido brutalmente espancado. Do lado de fora, uma longa negociação se desenrolava entre o agressor e uma equipe especializada do Batalhão de Operações Especiais (Bope). Na noite de domingo, os empresários Divino Gomes da Silva, de 72 anos, e Carmelita Ricardo Silva, de 69, foram surpreendidos por uma invasão repentina na residência do casal, na QR 325 de Samambaia Sul. Em aparente surto psicótico, Marcos Oliveira Sousa, de 19 anos, pulou o muro da casa, tentou roubar um caminhão e agrediu Divino até a morte. Carmelita, fingindo-se de morta, conseguiu escapar com vida.

O caso aterrorizou os moradores da quadra que acompanharam toda a movimentação. Por volta das 20h de domingo, Carmelita e o esposo jantavam na cozinha de casa quando receberam uma chamada de vídeo da filha. Na ligação, a mulher alertou a mãe sobre o acionamento do sistema de alarme do caminhão, que estava estacionado na garagem. Divino foi o primeiro a sair da casa para ver a situação. Marcos partiu para cima do idoso e deu início ao espancamento.

Segundos depois, a esposa da vítima ouviu barulhos de pancadas, como se alguém estivesse sendo agredido e foi até a garagem. A mulher recebeu um golpe de mata-leão do agressor, teve o pescoço apertado e a cabeça batida no

Redes sociais



Divino morreu ao ser brutalmente espancado

chão por diversas vezes. Para escapar das agressões, ela fingiu estar morta. Após isso, Marcos arrastou Carmelita e Divino e colocou os dois lado a lado.

Negociação

Após cometer o crime, Marcos saiu em fuga pelo telhado de casa. A Polícia Militar, ao ser acionada, deflagrou a chamada operação Gerente e convocou militares especializados do Bope para o que seria uma extensa negociação. Foram mais de três horas de conversas, com PMS posiciona-

dos em pontos estratégicos.

A família de Marcos chegou ao local com os laudos médicos dele em mãos. "A irmã dele disse na hora que ele estava normal, mas que estava com esses surtos há cerca de uma semana", disse um vizinho ao **Correio**.

Negando a rendição, Marcos foi contido ao levar um disparo de arma de choque (teaser). Na 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte), ele ainda tentou partir para cima dos policiais. Ontem, Marcos passou por audiência de custódia e teve a prisão em flagrante convertida em preventiva pela Justiça.

Redes sociais



A mulher de Divino precisou se fingir de morta para escapar com vida

Histórico

Testemunhas relataram à reportagem que, durante a tarde de domingo, Marcos foi visto correndo na rua dizendo palavras desconexas. "O pai dele ficou atrás dele, mas ninguém estava entendendo nada. Como iríamos ajudar, se não sabíamos nem o que estava ocorrendo?", comentou um morador.

O **Correio** revelou que, no sábado, militares do Corpo de Bombeiros foram acionados para atender a uma ocorrência de surto psicótico. Segundo informações,

Marcos queria tirar a roupa e corria o risco de ser linchado pela população. O autor foi levado à Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), onde recebeu uma medicação e foi liberado em seguida.

No Instagram, Marcos tem sete publicações em vídeos, em que ele aparece cantando. Em um dos posts, ele faz uma declaração: "O mundo está perdido em todos os aspectos. Só quero conscientizar a galera por meio da minha letra, que é o hip hop, o rap. Tentei cantar sertanejo e arrocha, mas eu nasci para o rap, porque eu sou da favela e da quebrada", disse.

Redes sociais



Criminoso se intitulava rapper e artista

Enterro

Os empresários são pais de uma policial militar do Estado de Goiás e, por isso, houve uma forte mobilização da corporação goiana no local dos fatos. Divino e Carmelita cuidavam dos negócios de uma fábrica de temperos, em que vendiam os produtos para várias empresas. A fábrica funcionava em um depósito, ao lado da casa.

Divino foi velado e sepultado ontem na cidade dos parentes, no Cemitério Municipal de Nerópolis (GO).

» Entrevista | MÁRCIA ABRAHÃO | EX-REITORA DA UnB

Ex-reitores unidos pela democracia

» JOSÉ ALBUQUERQUE*

O manifesto escrito pelos ex-reitores da UnB em repúdio aos atos antidemocráticos, incluindo a denúncia de uma trama para o assassinato do presidente Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro Alexandre de Moraes foi tema do CB.Poder — parceria entre o **Correio** e a TV Brasília — desta segunda-feira (21/12). Aos jornalistas Sibebe Negromonte e Ronayre Nunes, a professora universitária e ex-reitora da UnB, Márcia Abrahão falou sobre o orçamento da UnB e a colocação da universidade nos rankings internacionais.

Os reitores publicaram uma carta-manifesto, assinada por mais de 60 nomes, em repúdio aos atos antidemocráticos, incluindo a denúncia de uma trama para o assassinato do presidente Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro Alexandre de Moraes. Como é esse processo para a senhora?

De fato, estar no grupo dos ex-reitores me trouxe uma sensação de leveza, mas sigo atuando intensamente. Acredito que temos um compromisso fundamental com o país. Por isso, publicamos o manifesto contra os atos antidemocráticos, especialmente diante dessa nova

denúncia. As universidades são sempre um alvo preferencial em contextos de governos autoritários. Durante o governo Bolsonaro, por exemplo, muitos reitores eleitos não foram nomeados, e nossas universidades sofreram ataques. No período da ditadura militar, a UnB perdeu quase todos os seus professores. Esse histórico nos impõe a responsabilidade de continuar lutando pela democracia no Brasil.

A carta reforça a posição da educação brasileira contra os atos antidemocráticos. A senhora acredita que a população está percebendo a gravidade dessas

ações? O que seria necessário para conscientizá-la plenamente?

Essa é uma reflexão importante. Do ponto de vista das universidades, temos a obrigação de informar a sociedade. Contudo, a mensagem, muitas vezes, não chega de forma acessível. Quando o tema chega ao público, ele pode ser interpretado como uma questão política, vinculada a disputas entre oposição e governo. Isso dilui a percepção sobre a gravidade do que está em jogo. Um país que sofreu tanto durante a ditadura militar deveria ter resolvido melhor as questões daquela época. A falta de esclarecimento faz com que esses ciclos autoritários

ressurjam. Nesse contexto, aproveito para mencionar uma demanda antiga do nosso grupo de ex-reitores: o projeto de lei sobre a nomeação de reitores. É um projeto de 2011 que já passou pelas comissões de Educação e de Constituição e Justiça da Câmara. No momento, ele aguarda decisão do presidente da Câmara em relação a um recurso pendente.

Como está a situação do orçamento da UnB?

Vivemos um período mais positivo em relação ao orçamento nos últimos anos, mas não há garantias de que isso se mantenha, especialmente, com os planos

do governo para cortar gastos. Em 2017, assumi a reitoria com um orçamento 50% menor em relação a 2016. Apesar disso, conseguimos concluir obras paradas e aumentar o valor das bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação.

A questão orçamentária das universidades federais precisa de uma solução definitiva. É fundamental ter uma lei que garanta recursos permanentes, como acontece com as universidades estaduais paulistas, que têm um percentual fixo anual. Isso permite planejar melhor. Ainda precisamos avançar nesse sentido, mas o apoio do governo federal, como vimos em 2023 com a PEC da Transição, trouxe alívio.

Quanto à receita própria da UnB?

A UnB conta com algumas fontes de arrecadação própria, como a locação de 1.700 apartamentos. Além disso, temos terrenos estratégicos, como na 207 Norte e no Setor Hoteleiro Norte. Desde 2022, desenvolvemos uma parceria com



Direcione a câmara do celular aqui e veja a entrevista completa

o BNDES para trocar esses terrenos por novos apartamentos residenciais. Isso resultará em 11 novos blocos na Asa Norte, cuja receita ajudará a custear investimentos acadêmicos e operacionais. Atualmente, cerca de 40% dos gastos da universidade

de vêm de receita própria.

Isso ajuda você a ficarem no ranking das melhores universidades?

Hoje, a UnB tem nota máxima na avaliação do MEC para graduação. Na pós-graduação, houve um salto de qualidade: nossa média, que era 4 em uma escala de 1 a 7, agora é 5. A maioria dos nossos programas alcançou níveis elevados, com destaque nacional e internacional. Nos rankings internacionais, a UnB se posiciona entre as 9 ou 10 melhores universidades do Brasil, dependendo do ranking, e está entre as 5 ou 6 melhores entre as federais.

* Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado